



Programa e Bibliografia – Edital nº 260/2014

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Algoritmos e Estruturas de Dados	<ol style="list-style-type: none">1. Lógica de Programação;2. Dados, operadores, expressões e algoritmos sequenciais;3. Estruturas de controle condicionais e iterativos;4. Vetores e Matrizes;5. Modularização;6. Tipos Abstratos de Dados;7. Listas, filas e pilhas;8. Grafos e árvores;9. Pesquisa e classificação de dados.	<ol style="list-style-type: none">1. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.2. CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em c. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.3. MOKARZEL, F.; SOMA, N. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.4. GOODRICH, M. T.; TAMASSA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.5. LAFORE, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2004.6. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.
Alegrete	Arquitetura e Organização de Computadores	<ol style="list-style-type: none">1. Circuitos digitais com memória: Flip-Flops, Registradores e latches;2. Medidas de desempenho: Métricas de performance. Relação entre as métricas;3. Arquitetura do conjunto de instruções: Representação de instruções. Instruções de desvio;4. Linguagem de montagem. Linguagem de máquina;5. Caminho de dados e controle: Construção do caminho de dados. Implementação monociclo, Implementação multiciclo;6. Aritmética computacional: Adição e subtração. Multiplicação. Divisão. Operação em ponto flutuante;7. Memória Virtual;8. Pipeline.	<ol style="list-style-type: none">1. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.2. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.3. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2006.4. MURDOCCA, M. J. Introdução à Arquitetura de Computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2001.5. HENNESSY, J. L. Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.6. MANO, M. Computer System Architecture. Englewood Cliffs: Prentice-Hall International, 1993.7. HEURING, V. P. Computer Systems Design and Architecture. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2004.8. HARRIS, D. M. Digital Design and Computer Architecture. Amsterdam: Elsevier, 2007.
Alegrete	Eletrotécnica	<ol style="list-style-type: none">1. Leis de Kirchhoff;2. Equipamentos básicos de eletricidade: voltímetro, amperímetro, wattímetro;3. Dispositivos e métodos de acionamento de motores elétricos;4. Instalações elétricas residenciais;5. Análise de circuitos de primeira ordem;	<ol style="list-style-type: none">1. F. G. CAPUANO, M. A. M. MARINO, Laboratório de eletricidade e eletrônica, 23ª Ed., São Paulo: Érica, 1998.2. D. E. JOHNSON, J.L. HILBURN, J.R. JOHNSON, Fundamentos de análise de circuitos elétricos, 4ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1994.3. H. CREDER, Instalações Elétricas, 15ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007.4. C. M. FRANCHI, Acionamentos Elétricos, 1ª Ed., Editora Érica Ltda, 2007.5. L. Q. ORSINI, Curso de circuitos elétricos, 2ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none">6. Análise de circuitos de segunda ordem;7. Análise de circuitos em regime permanente senoidal;8. Associações de resistores, capacitores e indutores.	<ol style="list-style-type: none">6. A. A. M. B. COTRIM, Instalações elétricas, 2ª Ed., São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2002.7. M. NAHVI, J. EDMINISTER. Teoria e problemas de circuitos elétricos, 2ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.8. J. W. NILSSON, S. R. RIEDEL, Circuitos elétricos, 6ª Ed., LTC, 2003.9. C. K. ALEXANDER, Fundamentos de circuitos elétricos, Editora Bookman, 2003.
Alegrete	Engenharia de Estruturas	<ol style="list-style-type: none">1. Diagramas de força de cisalhamento e momento fletor;2. Elasticidade e plasticidade, diagrama tensão de formação;3. Relações entre cargas, forças de cisalhamento e momentos fletores;4. Tensões de cisalhamento em vigas de seção transversal retangular, circular e com flanges;5. Tensões normais em vigas, projetos de vigas para tensões de flexão;6. Treliças, resolução pelo método dos nós;7. Treliças, resolução pelo método de Ritter.	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA, M.C. F. Estruturas Isostáticas. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2009.2. BEER, F. P., JOHNSTON JR. E. R., EISENBERG, E.R. Mecânica Vetorial para Engenheiros. Editora Mc Graw Hill, 7ª Edição, 2006.3. BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R. Resistência dos Materiais. Pearson Makron Books, 3ª edição, 1995.4. HIBBELER, R. C. Estática – Mecânica para Engenharia, 10ª Edição, Prentice Hall, SP, 2004.5. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais, 7ª Edição, Prentice Hall, SP, 2010.6. MARTHA, L.F. Notas de aula: Métodos básicos da análise de estruturas, material disponível pela internet em formato pdf no site: http://www.tecgraf.puc-rio.br/~lfm/analestrut2-082/7. SCHMIDT, R.J.; BORESI, A. P. Estática. Thomson. São Paulo, 2003.8. SORIANO, H.L. Análise de Estruturas. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2005.
Bagé	Física	<ol style="list-style-type: none">1. Cinemática de partículas pontuais;2. Leis de Newton;3. Trabalho e energia cinética;4. Conservação de energia;5. Momento linear, impulso e colisões;6. Rotação de corpos rígidos, torque e trabalho;7. Conservação do momento angular;8. Gravitação;9. Oscilações e ondas;10. Termodinâmica.	<ol style="list-style-type: none">1. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.2. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.3. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, Rio de Janeiro: LTC, 2006.4. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 1, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.5. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 2, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.
Bagé	Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Limites e continuidade de funções de uma variável;2. Derivadas de funções de uma variável e suas aplicações;3. Geometria Euclidiana;4. Álgebra Linear: sistemas lineares;5. Vetores, retas e planos;6. Cônicas e quádras;7. Teorema Fundamental do Cálculo;8. Tendências em educação matemática.	<ol style="list-style-type: none">1. ANTON, Howard. Cálculo um novo horizonte; Vol. 1, 6 Ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.2. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.3. STEWART, J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1994.4. SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com geometria analítica – Vol. 1, ed., Rio de Janeiro: Makron Books, 1994.5. AYRES, F. - Cálculo Diferencial e Integral Ed. McGraw Hill do Brasil, São Paulo, 1981.6. ANTON, H.; CHRIS, R. Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2004.7. LAY, D. C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.8. LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.9. STEINBRUCH, A. Geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.10. BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria analítica um tratamento vetorial. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill,



			<p>1987.</p> <p>11. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar. 6. ed., São Paulo: Atual, 1993. Vol. 9.</p> <p>12. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar. 5ª ed., São Paulo: Atual, 2010. Vol. 10.</p> <p>13. BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>14. ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em resolução de problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. BOLEMA, Rio Claro-SP, v. 25, n. 41, p. 73-98, dez 2011.</p> <p>15. BOYER, C. B. História da Matemática. Tradução: Elza F. Gomide, 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>16. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>
Dom Pedrito	Construções Rurais e Topografia	<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de geodésia;2. Equipamentos topográficos e sua utilização;3. Goniologia e Gramometria;4. Levantamentos topográficos: Planimétrico, altimétrico e planialtimétrico;5. Compensação de poligonais e cálculo de áreas;6. Posicionamento por satélites e métodos de levantamento através do GPS;7. Planejamento de construções zootécnicas e agroindustriais;8. Resistência dos materiais aplicada às construções rurais;9. Materiais convencionais de construção aplicados às construções rurais;10. Elementos construtivos em concreto armado aplicados às construções rurais;11. Ambiência em construções rurais;12. Construções e instalações rurais: silos, paióis, armazéns, galpões, estábulos, currais, esterqueiras, cochos, bretes, bebedouros e reservatórios.	<ol style="list-style-type: none">1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Versão corrigida: 1996. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. v.1. 3ª ed. [1ª reimpressão - 2014]. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 2013. 232 p.3. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. v.2. 2ª ed. [8ª reimpressão - 2013]. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 1992.4. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 3 ed. Revisada e ampliada. [14ª reimpressão - 2010]. São Paulo: Editora Blücher, 1975. 192 p.5. CASACA, J. M., MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B.; SILVA, L. F. C. F.; CORREA, D. C. Topografia geral. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 208 p.6. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C.; Topografia – Altimetria. Ed. UFV: Viçosa, 3. ed., 1999. 200p.7. COMASTRI, J. A.; GRIPP J. J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998. 203p.8. COMASTRI, J. A.; FERRAZ, A. S. Erros nas Medições Topográficas. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1979.9. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.10. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea – Planimetria. 3 ed. Ed UFSC: Florianópolis. 321p. 2007.11. MCCORMAC, J. Topografia. Tradução de Daniel Carneiro da Silva. 5 ed. – [Reimpr.] - Rio de Janeiro: LTC. 2013. 391 p.12. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.13. PINTO, L. E. K. Curso de Topografia. 2 ed. Salvador : Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992. 339 p.14. TULER, M. & SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. 1 ed. Bookman. 2013. 308 p.15. AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio Eiji. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8ª ed., 669p.16. BAÊTA, F. C.; SOUSA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246 p.



			<p>17. BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986.</p> <p>18. CARVALHO, J. A. Dimensionamento de Pequenas Barragens para Irrigação. 1ª ed, Editora UFLA, 2008.</p> <p>19. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000. 129p.</p> <p>20. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p.</p> <p>21. LOPES, J. D. S. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2005. 274 p.</p> <p>22. MARQUES NETO, Jose da Costa. Gestão dos resíduos de construção e demolição no brasil. São Carlos: RiMa, 2005. 152 p.</p> <p>23. NAAS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo, Ícone, 1989. 183p.</p> <p>24. PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009.</p> <p>25. REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional. Editora Zigurate, 2005. 373p.</p> <p>26. SOUZA, J.L.M. DE. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161p.</p> <p>27. VAQUERO, E. G. Projeto e construção de alojamento para animais. Lisboa, Portugal: Litexa. 1981. 237 p.</p>
Itaqui	Fitopatologia e Silvicultura	<p>1. Fungos: importância, características gerais, morfologia e sistemática;</p> <p>2. Cromistas: importância, características gerais, morfologia e sistemática;</p> <p>3. Bactérias: importância, características gerais, morfologia, principais gêneros fitopagênicos e sistemática;</p> <p>4. Fitoplasmas e espiroplasmas: importância, características gerais, detecção e sistemática;</p> <p>5. Vírus e viróides: importância, características gerais e sistemática;</p> <p>6. Nematóides: importância, características gerais, morfologia e sistemática;</p> <p>7. Sintomatologia: sintomas fisiológicos, histológicos e morfológicos ocasionados por doenças em plantas;</p> <p>8. Diagnose de doenças em plantas;</p> <p>9. Sobrevivência, disseminação, infecção, colonização, reprodução de patógenos e ciclos primário e secundário;</p> <p>10. Mecanismos de ataque dos fitopatógenos, mecanismos de defesa do hospedeiro e alterações fisiológicas nas plantas;</p> <p>11. Epidemiologia de doenças em plantas: conceitos, objetivos, epidemiologia clássica, epidemiologia tropical e quantificação de danos;</p> <p>12. Interação patógeno hospedeiro, mecanismos de variabilidade de agentes fitopatogênicos;</p> <p>13. Patologia de sementes: importância da patologia de sementes e testes de sanidade de sementes;</p> <p>14. Métodos de controle e manejo de doenças em plantas cultivadas;</p>	<p>1. AGRIOS, G.N. Plant Pathology. 5rd. ed. New York: Academic Press. 2005.</p> <p>2. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. v.1. São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 2011. 704p.</p> <p>3. KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (Eds.). Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. v. 2, 4 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>5. MATTHEWS, JOHN D. Silvicultural systems. Oxford Clarendon Press. 2006. 284p.</p> <p>6. PASCHOLATI, S. F. (org.). Interação planta-patógeno: fisiologia, bioquímica e biologia molecular. Piracicaba: FEALQ, 2008. 627 p.</p> <p>7. ROMEIRO, R.S. Bactérias fitopatogênicas. 2 Edição. Viçosa-MG: UFV, 2005. 417p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>15. Classificação de doenças: podridões de órgãos de reserva, tombamento de plântulas, podridões de raiz e colo, doenças vasculares, manchas foliares, míldios, oídios, ferrugens, carvões, viroses, galhas;</p> <p>16. Sistema de produção em Silvicultura.</p>	
Itaqui	<p>Nutrição e Alimentos, Gestão de Unidades de Alimentação, Alimentação Coletiva, Orientação de estágios em unidades de alimentação e nutrição, Tecnologia de Alimentos, Administração</p>	<p>1. Estrutura e caracterização administrativa de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN);</p> <p>2. Unidades de Alimentação e Nutrição: aspectos físicos e de funcionamento;</p> <p>3. Organização e planejamento de lactário e banco de leite;</p> <p>4. Equipamentos e ergonomia aplicados a UAN;</p> <p>5. Segurança no trabalho aplicado a UAN;</p> <p>6. Higiene dos alimentos nas etapas do fluxo operacional: recebimento, armazenamento, preparo, refrigeração, congelamento e descongelamento;</p> <p>7. Recursos humanos em UAN;</p> <p>8. Gerenciamento de alimentação escolar;</p> <p>9. Planejamento de cardápios para UAN;</p> <p>10. Custos, controle de estoque e orçamentos para UAN;</p> <p>11. Sistemas de controle de qualidade em UAN.</p>	<p>1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 set. 2004.</p> <p>2. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 38, DE 16 DE JULHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Acesso: www.fnde.gov.br</p> <p>3. CANDIDO, I. Restaurante: administração e operacionalização. Ed. EDUCS. 2010. 325p.</p> <p>4. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 579p.</p> <p>5. FREUND, F. T. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. 2ª ed. Ed. SENAC. 2008. 208p</p> <p>6. GERMANO, M. I. S. Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção de saúde. São Paulo: Varela, 2003, 165p.</p> <p>7. KIMURA, A. Y. Planejamento e administração de custos em restaurantes industriais. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>8. LOBO, A. Manual de estrutura e organização do restaurante comercial. 2ªed. Ed. Atheneu. 2009. 160p.</p> <p>9. MANUAL DE PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO E SERVIÇOS DE REFEIÇÃO PARA COLETIVIDADE. 8.ed. São Paulo: ABERC, 2003.</p> <p>10. MEZZOMO, I.F.B. Os Serviços de alimentação: planejamento e administração. Manole: São Paulo. 2002.</p> <p>11. REGGIOLLI, M.R. Planejamento estratégico de cardápio para gestão de negócios em alimentação. São Paulo: Atheneu, 2010, 134p.</p> <p>12. RIO GRANDE DO SUL. Portaria 78/2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do RS. Porto Alegre, 30 de janeiro de 2009.</p> <p>13. SANTANA, A. M. P. Planejamento físico funcional de unidades de alimentação e nutrição. Ed. Rubio, 2011.</p> <p>14. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6ª.ed. São Paulo: ed. Varela, 2008, 625p.</p> <p>15. TEICHMANN, I. Cardápio, técnicas e criatividade. Caxias do Sul: EducS, 2009, 151p.</p> <p>16. VAZ, S.C. Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial. Brasília: Varela, 2003, 208p.</p> <p>17. ZANELLA, Luiz Carlos. Instalação e Administração de Restaurantes. São Paulo: Metha, 2007.</p>
Jaguarão	<p>Letras – Língua Espanhola</p>	<p>1. Enseñar gramática: orientaciones didácticas;</p> <p>2. Los mecanismos de cohesión textual en la organización del discurso;</p> <p>3. Significados y usos de los Modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo en Español;</p>	<p>1. ALARCOS, Llorach, E. Fonología española. Madrid: Gredos, 1981.</p> <p>2. ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.</p> <p>3. BARALO, M. La adquisición de español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999.</p>



		<p>4. Verbos irregulares: alternancias vocálicas y consonánticas;</p> <p>5. Oraciones Coordinadas y Subordinadas: definiciones y usos;</p> <p>6. Significaciones y usos de Perífrasis Verbales;</p> <p>7. Características articulatorias y acústicas de las vocales de la Lengua Española;</p> <p>8. Características articulatorias y acústicas de las consonantes de la Lengua Española;</p> <p>9. Acento y Entonación en Lengua Española;</p> <p>10. Variaciones fonéticas entre el Español ibérico y el rioplatense;</p> <p>11. Comparaciones fonéticas entre las Lenguas Portuguesa y Española.</p>	<p>4. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Eds). Gramática descriptiva de la lengua española. Vols. 1, 2 y 3. Madrid: RAE/Espasa Calpe, 1999.</p> <p>5. DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Eduel, 2004.</p> <p>6. GÓMEZ TORREGA, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2002.</p> <p>7. GONZÁLEZ, A. & ROMERO, C. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>8. FERNÁNDEZ, Juana Gil; TOLEDO, Juan Bautista de. Panorama de la fonología española actual. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>9. FUENTES RODRÍGUEZ, C. Aproximación a la estructura del texto. Málaga: Librería Ágora, 1996.</p> <p>10. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2007.</p> <p>11. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>12. MATTE BOM, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Tomos 1 y 2. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>13. MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco/ Libros, 2010.</p> <p>14. QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, A. Joseph. Curso de fonética y fonología españolas. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Miguel de Cervantes, 1969.</p> <p>15. Real Academia Española. Nueva Gramática de la lengua española. Morfología y sintaxis I. Madrid: Espasa, 2009.</p> <p>16. _____. Nueva Gramática de la lengua española. Sintaxis II. Madrid: Espasa, 2009.</p> <p>17. _____. Nueva Gramática de la lengua española. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.</p> <p>18. MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>19. GARGALLO, I. S. Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999</p>
Jaguarão	Linguística: Língua Materna I	<p>1.Fonologia da língua portuguesa;</p> <p>2.Morfologia da língua portuguesa;</p> <p>3.Sintaxe da língua portuguesa;</p> <p>4.Semântica frasal e textual;</p> <p>5.Ensino de língua portuguesa: aspectos gramaticais;</p> <p>6.Produção textual e letramento;</p> <p>7.Ensino de texto: estratégias de revisão e avaliação;</p> <p>8.Linguística textual: práticas.</p>	<p>1. ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>2. BASÍLIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>3. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>4. CALLOU, D. e LEITE, Y. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>5. CÂMARA JR. J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.</p> <p>6. CANÇADO, M. Manual de semântica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>7. CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais de fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>8. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>9. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 2. ed. São. Paulo: Ática, 1991.</p> <p>10. KEHDI, Valter. Morfemas do Português. São Paulo : Ática, 1990.</p> <p>11. KOCH, Ingedore. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: CONTEXTO, 2009.</p> <p>12. KOCH, Ingedore. ELIAS, VANDA. MARIA Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo:</p>



			<p>CONTEXTO, 2006.</p> <p>13. MARTINS, Marco A.; VIEIRA, Sílvia; TAVARES, Maria A. (Orgs.) Ensino de português e sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>14. MUSSALIM, F. e BENTES, A.C. (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>15. MUSSALIM, F. e BENTES, A.C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>16. PERINI, M. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>17. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>18. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>19. SILVA, Maria; KOCH, Ingedore. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>20. SILVA, Maria; KOCH, Ingedore. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>21. SILVA, T. C. Introdução à fonética e à fonologia. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>22. SOARES, Magda Becker. Português: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 2002.</p>
Jaguarão	Linguística: Língua Materna II	<p>1. Variação linguística e ensino;</p> <p>2. Produção textual acadêmica;</p> <p>3. Português como língua estrangeira;</p> <p>4. Linguística aplicada ao ensino da língua materna;</p> <p>5. Prática docente em atividade de estágio;</p> <p>6. Linguagem e educação;</p> <p>7. Gêneros textuais/discursivos e ensino;</p> <p>8. Fatores de textualidade;</p> <p>9. Estratégias de leitura.</p>	<p>1. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>2. ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>3. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola,</p> <p>4. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2007.</p> <p>5. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>6. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>7. KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>8. SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) Introdução à Linguística, v. 2: São Paulo: Cortez, 2000.</p>
Santana do Livramento	Administração Geral	<p>1. Teorias administrativas: a abordagem clássica;</p> <p>2. Teorias administrativas: a escola das relações humanas e a teoria comportamental;</p> <p>3. Teorias administrativas: estruturalismo e burocracia;</p> <p>4. Teorias administrativas: teorias sistêmicas e contingencial;</p> <p>5. Pensamento administrativo atual: novas abordagens gerenciais e a dinâmica das organizações contemporâneas;</p> <p>6. Estratégias organizacionais: planejamento e gestão;</p> <p>7. Marketing: elementos do composto mercadológico;</p> <p>8. Produção: Gestão da cadeia de suprimentos;</p> <p>9. Gestão de Pessoas: subsistemas de recursos humanos;</p>	<p>1. ARAÚJO, Luis César G. Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. Ed Atlas, SP, 2004.</p> <p>2. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>3. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.</p> <p>4. ENGEL, J. F., BLACKWELL, R. D. e MINARDI, P. W. Comportamento do consumidor. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>5. ETZEL, M. WALKER, B. STANTON, W. Marketing. 11a ed. Rio de Janeiro: 2001.</p> <p>6. FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Qualitymark, 2007.</p> <p>7. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração de produção e operações. 8 ed. Pioneira. São Paulo, 2001.</p> <p>8. GODOY, A. S. (et al.) Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. São Paulo:</p>



		10. Finanças: Orçamento empresarial.	Saraiva, 2008. 9. HARRINSON, J. S. Administração estratégica de recursos e relacionamentos. Porto Alegre: Bookman, 2003. 10. KOTLER, P.; KELLER, K L. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009. 11. MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 12. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 13. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.; GHOSHAL, S. O processo de estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 14. RIBEIRO, A de L. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003. 15. ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson, 2006. 16. SOBRAL, F. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 17. STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 18. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 19. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 20. WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.
Santana do Livramento	Ciências Sociais e Aplicadas – Administração Pública	1. Modelos de Administração Pública; 2. Reformas administrativas e o novo serviço público no Brasil; 3. A nova Gestão Pública; 4. Finanças públicas; 5. Planejamento e Gestão Estratégica em organizações públicas; 6. Gestão pela qualidade em organizações públicas; 7. Desenvolvimento local; 8. Estado: conceito e evolução do Estado moderno; 9. Gestão de patrimônio na Administração Pública; 10. Gestão de processos na Administração Pública.	1. ARAÚJO, Luis César G. Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional. São Paulo: Atlas, 2001. 2. BARBARÁ, Saulo (organizador). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 3. BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de Gestão em Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2010. 4. BOISIER, S. Desenvolvimento local de qué estamos hablando? Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista de Estudios Sociales, n. 103, Santiago de Chile, 2000. 5. BOISIER, S. O desenvolvimento territorial a partir de la construcción de capital sinérgico, Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista Estudios Sociales, n. 99, Santiago de Chile, 1999. 6. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter Kevin. Reforma do estado e administração pública gerencial. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 7. BUARQUE, S. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), Recife, 1999. 8. CAMPOS, V. F. Controle da Qualidade Total. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 9. COSTIN, Claudia. Administração Pública. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. 10. DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Janet V. Teorias de Administração Pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 11. FERLIE, Ewan et al. (1999). A nova administração pública em ação. Tradução de Sara Rejane de Freitas Oliveira. Brasília: UnB/ENAP.



			<p>12. FERNANDES, B. H. R. Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>13. GAETANI, F. O ensino da administração Pública em um momento de inflexão. In: Revista do Serviço Público: ano 50; Número 4: Out-Dez, 1999.</p> <p>14. GIACOMONI, James. Orçamento público. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>15. GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 7ª tiragem. Rio:Campus, 2000, 475 p.</p> <p>16. HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>17. JUND, S. Governo e administração Pública. In: JUND, S. Administração orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>18. JUND, S. Sistema Federal de Planejamento e Orçamento In: JUND, S. Administração, orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>19. LEITE, Marina Gomide. Qualidade no setor público: uma alternativa sistematizada de implementação. Empresa & Tendências. São Paulo, p. 25-27, 30 de set. 1994.</p> <p>20. LIRA, I. S. Metodologia para elaboração de estratégias de desenvolvimento local. Instituto Latinoamericano e do Caribe de Planejamento Econômica e Social – ILPES. Santiago de Chile, 2003.</p> <p>21. KISSLER, Leo; HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública, v. 40, n. 3, pp. 479-99, maio-junho 2006.</p> <p>22. MARQUES NETO, F. A. A nova regulamentação dos serviços públicos. In: Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico, no 1, fevereiro/março/abril, 2005.</p> <p>23. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública - foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>24. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>25. NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>26. OLIVEIRA, Djalma P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>27. PAES de PAULA, A. P. Por uma nova gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>28. RAYMUNDO, Gilberto F.; Born, José Silvio; OLIVEIRA, Vera Rejane G. Lei de Responsabilidade Fiscal: guia prático para gestores municipais, ed. SINDAF, 2002.</p> <p>29. SHIOZAWA, Ruy Sergio C. Qualidade no atendimento e tecnologia de informação. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>30. SORDI, José O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>
Santana do Livramento	Teoria Econômica	<p>1.Noções do funcionamento da economia: escolha na margem, custo de oportunidade; fronteira de possibilidades de produção; fluxo circular da renda;</p> <p>2.Oferta e demanda: equilíbrio de mercado; imposição de preço máximo;</p>	<p>1. KRUGMAN, P.; WELLS, R.; OLNEY, M.L. (2009), Princípios de Economia, Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>2. MANKIW, N.G. (2014), Introdução À Economia - Tradução da 6ª Edição Norte-Americana, São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>3. PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, M.A.S. (2011), Manual de Economia, 6ª Ed., São Paulo: Saraiva.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>imposição de preço mínimo; impostos e eficiência;</p> <p>3. Elasticidades: preço da demanda; renda; preço cruzada;</p> <p>4. Externalidades;</p> <p>5. Bens públicos e recursos comuns;</p> <p>6. Estruturas de mercado;</p> <p>7. Comércio internacional: teoria das vantagens comparativas;</p> <p>8. Introdução às contas nacionais: as três óticas da mensuração da renda e do produto; produto interno bruto; produto interno líquido; produto nacional bruto; produto nacional líquido;</p> <p>9. Modelo keynesiano simples e o multiplicador keynesiano;</p> <p>10. Moeda e inflação.</p>	<p>4. VASCONCELLOS, M.A.S. (2001), Economia Micro e Macro, 5ª Ed., São Paulo: Atlas.</p>
São Borja	Ciências Humanas	<p>1. O poder no Brasil império: os barões e a política oligárquica;</p> <p>2. O marxismo contemporâneo nas ciências humanas e sociais;</p> <p>3. As revoluções liberais do século XIX e a consolidação e crise do liberalismo;</p> <p>4. Cultura, identidade, essência e recriação;</p> <p>5. O populismo no Brasil e na América Latina;</p> <p>6. Sociedade e Política no Brasil Pós 1964;</p> <p>7. As políticas públicas no Brasil na década 90 do século XX;</p> <p>8. Globalização, regionalização e interdependência;</p> <p>9. As relações internacionais brasileiras no século XX;</p> <p>10. A interdisciplinariedade na História;</p> <p>11. A formação identitária local em perspectiva histórica étnica;</p> <p>12. Comunidades quilombolas e indígenas e a disputa por espaços de ação na sociedade.</p>	<p>1. ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Relações Internacionais Contemporâneas: a ordem mundial depois da guerra fria. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>2. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. As relações perigosas: Brasil-Estados Unidos. (de Collor a Lula, 1990-2004). 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>3. BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. 4ª Ed. Brasília, 2011.</p> <p>4. BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>5. BERTONHA, J. F. Geopolítica e Relações Internacionais. Temas, Atores e Visões. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>6. HOBBSAWM, Eric. A era do capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>7. _____: A era das revoluções (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>8. _____: Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>9. FREDERICO, Celso; TEIXEIRA, Francisco; Marx no século XXI. 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>10. GARCIA, Eugenio Vargas. O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926): Vencer ou não perdr. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2000.</p> <p>11. GIDDENS, Anthohty. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002.</p> <p>12. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>13. _____: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>14. HOBBSAWM, Eric. A era do capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>15. _____: A era das revoluções (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>16. _____: Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>17. JACKS, Nilda Aparecida. Querência: cultura regional como mediação simbólica. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.</p> <p>18. LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.</p> <p>19. LINHARES, Maria Yedda. (Org.). História geral do Brasil. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.</p> <p>20. MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boi Tempo, 2011.</p>



			<p>21. OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política externa brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>22. PECEQUILO, C. S. Introdução as Relações Internacionais. Temas, Atores e Visões. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>23. REIS, Carlos José. Teoria e história: tempo histórico, história do pensamento, história ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p> <p>24. _____: A história entre a filosofia e a ciência. 4ª Ed. Belo Horizonte, 2011.</p> <p>25. REIS, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. (Org.). Revolução e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>26. SADER, E; GENTILI, P. (org.). Pós neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>27. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>28. THERBORN, Göran. Do marxismo ao pós-marxismo. São Paulo: Boi Tempo, 2012.</p> <p>29. THOMPSON, E. T. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>30. VICENTINI, P. F. Relações Exteriores do Brasil (1945-1964). O nacionalismo e a política externa independente. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>31. WALDMAN, Mauricio; SERRANO, Carlos. Memória d'África: a temática Africana em sala de aula. 3ª Ed. São Paulo: Cortez editora.</p> <p>32. WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>33. WILLIAMS, Raymon. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>34. _____: Cultura e materialismo. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.</p>
São Borja	Ciências Sociais Aplicadas	<p>1. Política Social;</p> <p>2. Direitos Sociais;</p> <p>3. Estágio Supervisionado em Serviço Social;</p> <p>4. Projeto Ético Político do Serviço Social;</p> <p>5. Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social;</p> <p>6. Ética Profissional e Serviço Social;</p> <p>7. Processos de Trabalho do Serviço Social.</p>	<p>1. BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social. Fundamentos ontológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>2. BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política social. Fundamentos e história. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2).</p> <p>3. BRASIL. Lei Nº11788/08: dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008.</p> <p>4. CONSELHO FEDERAL SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Resolução 533/08: dispõe sobre a regulamentação da supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília, 2008.</p> <p>5. COUTO, Berenice Rojas. Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>6. IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>7. IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>8. IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>9. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil. Conceitos, Fontes de Dados e Aplicação. 4. ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2009.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>10. LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação profissional e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>11. NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>12. PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Política Social: temas & questões. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>13. SILVA, Maria Ozanira da Silva (org). O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 4ª Ed. São Paulo: Cortez.</p>
São Borja	Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas)	<ol style="list-style-type: none">1. Marketing;2. Planejamento Publicitário;3. Planejamento, execução e divulgação de eventos;4. Assessoria de Comunicação;5. Tecnologias digitais e editoração em Jornalismo;6. Gêneros e formatos no telejornalismo;7. Produção e direção de programas telejornalísticos;8. Produção e edição audiovisual;9. A ficção e o documentário;10. Audiovisual e novas tecnologias.	<ol style="list-style-type: none">1. AMBROSIO, Vicente. Plano de marketing: um roteiro para ação. São Paulo: Pearson, 2011.2. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas (SP): Papyrus, 2008.3. BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.4. BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.5. CESCO, Cleuza Gimenes. Organização de Eventos. 6 ed. São Paulo: Summus, 1997.6. CORREA, Roberto. Planejamento de propaganda. São Paulo: Global, 1988.7. DUARTE, Jorge (org.) Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Atlas, 2002.8. DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. (orgs.). Comunicação Audiovisual. Gêneros e formatos. Porto Alegre: Sulina, 2007.9. FERRARI, Flávio. Planejamento e atendimento. São Paulo: Loyola, 1990.10. FORTES, Waldyr G. Relações Públicas. Processos, funções, tecnologia e estratégias. 2ed. São Paulo: Summus, 2003.11. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1998.12. LUPETTI, Marcélia. Planejamento de comunicação. São Paulo: Futura, 2000.13. MACIEL, Pedro. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1995.14. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2013.15. NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Rio de Janeiro: Papyrus, 2005.16. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário. Rio de Janeiro: Papyrus, 2009.17. REZENDE, Guilherme J. Telejornalismo no Brasil. São Paulo: Summus, 2000.18. SILVA, Helton Haddad. Planejamento estratégico de marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2006.19. YORK, Ivor. Telejornalismo. São Paulo: Roca, 2006.
São Borja	História	<ol style="list-style-type: none">1. Economia e Sociedade no Brasil Colônia;2. Formação e ideologia dos Partidos Políticos no Brasil Colônia;3. A Lei de Terras;4. O trabalho escravo e a questão da transição para mão-de-obra livre;5. Advento da República no Brasil;6. O coronelismo;7. Golpe e/ou Revolução de 1930;	<ol style="list-style-type: none">1. ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Bauru, SP: Edusc, 2005.2. BRUM, Argemiro. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2012.3. CARVALHO, José Murilo de; A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro das sombras: a política imperial. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.4. _____: Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.5. COSTA, Emilia Viotti da. Da República à Monarquia 9ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.6. _____: Da Senzala à colônia. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.



		<p>8. O Estado Novo. Economia e sociedade;</p> <p>9. Populismo na Política Brasileira;</p> <p>10. Sociedade e Política no Brasil Pós 1964;</p> <p>11. A transição para a Democracia no Brasil;</p> <p>12. O neo-liberalismo nos governos FHC.</p>	<p>7. FARIA, Sheila de Castro. A colônia brasileira: economia e diversidade. São Paulo: moderna, 2004.</p> <p>8. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2010.</p> <p>9. _____; A revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>10. FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.</p> <p>11. FIGUEIREDO, José Ricardo. Modos de ver a produção no Brasil. São Paulo: EDUSC: Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>12. FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriciado rural e desenvolvimento urbano. 15ª Ed. São Paulo:, SP: Global, 2004.</p> <p>13. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de História do império. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>14. _____: Raízes do Brasil. 26ª Ed. São Paulo, SP: Cia das Letras, 2009.</p> <p>15. LINHARES, Maria Yedda. (Org.). História geral do Brasil. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.</p> <p>16. MARENCO, André. "Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada". In: MELO, Carlos Ranulfo; SAEZ, Manuel Alcântara (org.).</p> <p>17. MOTA, Carlos Guilherme. Viagem Incompleta. A experiência Brasileira. Formação e Histórias. 3ª Ed. São Paulo: Editora do Senac, 2009.</p> <p>18. REIS, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. (Org.). Revolução e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>19. RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas (1882-1930) Vol. I. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.</p> <p>20. _____; A era Vargas (1930-1945). Vol. II. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001</p> <p>21. _____: A era Vargas (1954) Vol. III. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.</p> <p>22. SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getulio a Castello. (1930-64). São Paulo: Cia das Letras, 2010.</p> <p>23. SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Gphaphia, 2004.</p> <p>24. SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares (Orgs.). Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo: Brasilienses, 1984.</p> <p>25. WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p>
São Gabriel	Manejo Florestal	<p>1. Custos na Empresa Florestal;</p> <p>2. Matemática financeira aplicada ao setor florestal: séries de pagamento - menor valor final de financiamentos;</p> <p>3. Análise econômica de investimentos florestais (VET; VPL; VAE; TIR);</p> <p>4. Teoria da amostragem aplicada a inventários florestais;</p> <p>5. Métodos de amostragem;</p> <p>6. Amostragem aleatória simples;</p> <p>7. Amostragem estratificada;</p> <p>8. Amostragem sistemática;</p> <p>9. Conceito de Empresa Florestal: tipos de empresa; estrutura física e</p>	<p>1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: Perguntas e Respostas. 3. ed. atual. ampl. Viçosa: Editora UFV, 2009. 548p.</p> <p>2. CHIAVENATO, I. Administração - teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 411p.</p> <p>3. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.</p> <p>4. DAVIS, L. S. et al. Forest Management: to Sustain Ecological, Economic, and Social Values. 4th. ed. New York: Macgrall-Hill, 2005. 804p.</p> <p>5. HUSCH, B. et al. Forest Mensuration. 4th. ed. New Jersey: John Wiley & Sons Inc., 2003. 443p.</p> <p>6. JOHNSTON, D. R.; GRAYSON, A. J.; BRADLEY, R. T. Planeamento florestal. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 1966. 798p.</p> <p>7. PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal. Curitiba: Editorado pelos autores, 1997. 316p.</p>



		funcional da empresa; 10. Planejamento na empresa: etapas do planejamento.	8. Mandallaz, D. Sampling techniques for forest inventories. Boca Raton: Chapman & hall/ CRC, 2008. 256p. 9. SCHNEIDER, P. R. Manejo Florestal: planejamento da produção florestal. Santa Maria: UFSM, CCR, DCF, CEPEF, 2004. 492p. 10. SCHNEIDER, P. R. Rentabilidade em investimento florestal. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006. 153 p. 11. SCHNEIDER, P. R.; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal. 2. ed. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2008. 566p. 12. SCHREUDER, H. T.; GREGOIRE, T. G.; WOOD, G. B. Sampling methods for multiresource forest inventory. New York: John Wiley & Sons, 1993. 446p. 13. SILVA, M. L. da; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia florestal, 2 ed. Viçosa: UFV, 2008. 178p. 14. SILVA, M. L. da; Soares, N. S. Exercícios de economia florestal: aprenda praticando. Viçosa: os autores, 2009. 141p. 15. SOARES, C.P.B; NETO, F. de P.; SOUZA, A.L. Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 276p.
São Gabriel	Teoria e Prática Pedagógica	1. Tendências pedagógicas e concepções de educação no contexto atual; 2. Políticas públicas e gestão da Educação Básica; 3. Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de Ciências Biológicas na Educação Básica; 4. Fundamentos da educação brasileira e o ensino das Ciências Biológicas na Educação Básica; 5. Modalidades didáticas utilizadas no ensino de Ciências Biológicas na Educação Básica; 6. Planejamento e avaliação do processo de ensino/aprendizagem; 7. O ensino-aprendizagem como investigação; 8. Organização de programas de ensino de Ciências Biológicas na Educação Básica; 9. O estágio supervisionado e a prática de ensino na formação de professores de Ciências e Biologia; 10. Educação Ambiental.	1. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Campinas: Papirus, 1990. 2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394, 20 dezembro de 1996. 3. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, MEC/SEF, 1998. 138p. 4. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte III. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, MEC. 58p. 5. CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências. Editora Cortez, 2006. 120p. 6. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. e PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Editora Cortez, 2002. 364p. 7. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993. 8. GONCALVES, M.H.B. Planejamento e Avaliação: subsídios para a ação docente. SENAC Nacional, 2003. 110p. 9. HENNING, G.J. Metodologia do Ensino de Ciências. 3ed, Mercado Aberto, 1998. 10. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ed. EDUSP, 2004. 200p. 11. MAYR, E. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. Companhia das Letras, 2005.266 p. 12. NARDI, R. (Org.) Educação em Ciências: da pesquisa à prática docente. 3ed., Ed. Escrituras, 2003.143p.
São Gabriel	Toxicologia e Bioquímica	METABOLISMO DE XENOBIÓTICOS 1. Classes de xenobióticos; 2. Fatores que afetam a metabolização de xenobióticos; 3. Intoxicação x Detoxificação; 4. Reações de fase I; 5. Reações de fase II.	1. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 2. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007. 3. STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. 4. CISTERNAS, J.R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos teoricos e praticas de bioquimica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 5. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, R.D. Bioquímica Ilustrada. 4. Ed. Artmed, 2009.



		<p>BIOQUÍMICA GERAL</p> <ol style="list-style-type: none">1. Estrutura e Função de Proteínas;2. Estrutura e Função de Carboidratos;3. Estrutura e Função de Lipídios;4. Estrutura e Função de Ácidos Nucléicos;5. Metabolismo Energético.	<ol style="list-style-type: none">6. VOET, D. & VOET, J. D. Bioquímica. 3ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.7. OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.8. ZAGATTO, P.A. & BERTOLETTI, E. Ecotoxicologia Aquática, Princípios e Aplicações. 2 ed. RiMa Editora, 2008.9. DALE, M.M.; FLOWER, R.J.; HUNT, G.; RANG, H.P. Farmacologia. 6 ed. Elsevier, 2007.10. KLAASSEN, C.D.; CASARETT & DOULL'S – The basic science of poisons. 8 ed. New York: MacGraw Hill, 2008.
Uruguiana	Avaliação em Fisioterapia, Saúde do Trabalhador e Estágio Supervisionado	<ol style="list-style-type: none">1. FUNDAMENTOS DA ERGONOMIA<ol style="list-style-type: none">1.1. Origem e evolução da ergonomia;1.2. Conceitos da ergonomia;1.3. Abordagens em ergonomia;1.4. Tipos de ergonomia;1.5. Aplicações da ergonomia;1.6. Papel da ergonomia na fisioterapia.2. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO<ol style="list-style-type: none">2.1. Estudo do posto de trabalho: enfoque ergonômico;2.2. Condições ambientais e organizacionais do trabalho;2.3. Etapas da análise ergonômica do trabalho;2.4. Ferramentas para a análise ergonômica do trabalho;2.5. Diagnóstico e recomendações ergonômicas.3. SAÚDE DO TRABALHADOR<ol style="list-style-type: none">3.1. Relação homem-trabalho;3.2. Gestos, dinâmicas posturais e movimentos laborais;3.3. Doenças ocupacionais: histórico, conceitos, características das LER/DORT;3.4. Qualidade de vida no trabalho;3.5. Ginástica laboral;3.6. Programas de prevenção de distúrbios músculos-esqueléticos;3.7. Intervenção fisioterapêutica.4. ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA<ol style="list-style-type: none">4.1. Planejamento e gestão em clínicas e consultórios;4.2. Processo de organização;4.3. Funções da administração.5. FISIOTERAPIA NAS UNIDADES DE SAÚDE	<ol style="list-style-type: none">1. IIDA, I. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2 ed, 2005.2. KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem. Porto Alegre: Bookmam, 5ed, 2005.3. DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blücher, 2ed, 2004.4. VIDAL, M. C. R. Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 1ed, 2001.5. VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador. São Paulo: Andreoli, 1 ed, 2008.6. BAÚ, L. M. S. Fisioterapia do Trabalho. Curitiba: CLÁDOSILVA, 2002.7. MENDES, R. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2005.8. ASTRAND; PER-OLOF. Tratado de Fisiologia do Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.9. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.10. FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. São Paulo: Atlas, 2007.11. MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R.C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. 2ed. São Paulo: Manole, 2008.12. CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.13. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Atenção Primária e promoção da saúde. 200714. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 3 ed, 2007.15. KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 5 ed, 2007.16. OSULLIVAN, S. B., SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 4 ed, 2004.



		<p>5.1. Profissionais envolvidos na equipe de saúde;</p> <p>5.2. Atuação da equipe;</p> <p>5.3. Atuação do fisioterapeuta na comunidade;</p> <p>5.4. Atuação do fisioterapeuta nas unidades básicas.</p> <p>6. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA - COLUNA VERTEBRAL</p> <p>6.1. Anamnese;</p> <p>6.2. Inspeção e palpação de tecidos ósseos, musculares, ligamentares e tendinosos;</p> <p>6.3. Avaliação da amplitude de movimento: ativa e passiva;</p> <p>6.4. Provas e funções musculares;</p> <p>6.5. Exame neurológico;</p> <p>6.6. Testes especiais.</p> <p>7. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA – MEMBRO SUPERIOR</p> <p>7.1. Anamnese;</p> <p>7.2. Inspeção e palpação de tecidos ósseos, musculares, ligamentares e tendinosos;</p> <p>7.3. Avaliação da amplitude de movimento: ativa e passiva;</p> <p>7.4. Provas e funções musculares;</p> <p>7.5. Exame neurológico;</p> <p>7.6. Testes especiais.</p> <p>8. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA – MEMBRO INFERIOR</p> <p>8.1. Anamnese;</p> <p>8.2. Inspeção e palpação de tecidos ósseos, musculares, ligamentares e tendinosos;</p> <p>8.3. Avaliação da amplitude de movimento: ativa e passiva;</p> <p>8.4. Provas e funções musculares;</p> <p>8.5. Exame neurológico;</p> <p>8.6. Testes especiais.</p> <p>9. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA</p> <p>10. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA - CARDIORRESPIRATÓRIA</p>	
Uruguiana	Enfermagem I	<p>1. Avaliação clínica em Enfermagem;</p> <p>2. Enfermagem no cuidado adulto submetido a administração de medicamentos: via subcutânea, intradérmica, intramuscular e venosa;</p> <p>3. Assistência de enfermagem a saúde da mulher em todo o ciclo vital;</p> <p>4. Assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera, recém-</p>	<p>1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.</p> <p>2. ATKINSON, L. D. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618p.</p> <p>3. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de Enfermagem e documentação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed,</p>



		<p>nascido e família;</p> <p>5.Assistência de enfermagem a gestante;</p> <p>6.Assistência de enfermagem a parturiente;</p> <p>7.Assistência de enfermagem a puérpera;</p> <p>8.Assistência de enfermagem ao recém-nascido e família;</p> <p>9.Funções Administrativas no Gerenciamento do Cuidado e serviços de saúde;</p> <p>10. Habilidades gerenciais e de liderança para a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem.</p>	<p>2006.</p> <p>4. CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>5. KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p.</p> <p>6. NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003.</p> <p>7. POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem. 5ªed.Rio de Janeiro,Guanbara Koogan,2004;</p> <p>8. SMELTZER, SUZANNE C.; BARE, BRENDA G.; Brunner – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 02 volumes, 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>9. ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>10. RICCI, Susan S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013</p> <p>12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0033_M1.pdf</p> <p>13. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0409_M.pdf</p> <p>14. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf</p> <p>15. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf</p>
Uruguiana	Fisioterapia em Terapia Intensiva e Estágio supervisionado na área do processo seletivo	<p>1. Importância da Fisioterapia e Políticas de Saúde em Unidade de Terapia Intensiva;</p> <p>2. Identificação e Cuidados Gerais do Paciente Crítico – Exame Físico;</p> <p>3. Principais causas de hospitalização em UTI;</p> <p>4. Técnicas Fisioterapêuticas na prática em UTI;</p> <p>5. Via aérea artificial: indicações, contra-indicações, manuseio e cuidados;</p> <p>6. Fisioterapia no paciente em Ventilação Mecânica;</p> <p>7. Complicações e ajuste da ventilação mecânica em casos especiais:</p> <p>7.1 DPOC;</p> <p>7.2 SARA;</p>	<p>1. SCANLAN, C. L.; et. al. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. Barueri: Manole, 2000.</p> <p>2. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2 ed, 2006.</p> <p>3. KNOBEL, E. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>4. CARVALHO C.R.R. Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, V 1 e 2., 2000.</p> <p>5. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>6. AULER JUNIOR, J. O. C.; AMARAL, R. V. G. Assistência ventilatória mecânica. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>7. PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia na UTI. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.</p> <p>8. PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.</p> <p>9. POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>



		<p>7.3 Asma;</p> <p>8. Técnicas e parâmetros para o desmame ventilatório;</p> <p>9. Atuação fisioterapêutica no desmame ventilatório;</p> <p>10. Atuação Fisioterapêutica em Terapia Intensiva no paciente adulto:</p> <p>10.1 Traumatismo Crânio-encefálico;</p> <p>10.2 Politraumatismo;</p> <p>10.3 Parada Cardiorrespiratória;</p> <p>11. Fisioterapia em pós-operatório de cirurgia cardíaca.</p>	
--	--	--	--

Bagé, 27 de novembro de 2014.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA